

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE



**Cátia Margarida Lobato Camacho Lopes**

**2012078**

**Orientadora: Dr.ª Rita Machado**

**Regente: Prof. Dr. Rui Maio**

**NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas**

**Lisboa, Junho de 2021**

## ÍNDICE

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                                            | 2  |
| DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DESENVOLVIDAS.....                   | 3  |
| MEDICINA INTERNA (7 setembro de 2020 a 30 outubro de 2020).....            | 3  |
| CIRURGIA GERAL (2 de novembro de 2020 a 8 de janeiro de 2021).....         | 3  |
| MEDICINA GERAL E FAMILIAR (18 de janeiro 2021 a 12 de fevereiro 2021)..... | 4  |
| PEDIATRIA (15 de fevereiro 2021 a 12 de março 2021).....                   | 4  |
| GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (15 de março de 2021 a 16 de abril 2021).....    | 5  |
| SAÚDE MENTAL (19 de abril de 2021 a 14 de maio de 2021).....               | 6  |
| REFLEXÃO CRÍTICA.....                                                      | 7  |
| BIBLIOGRAFIA.....                                                          | 10 |
| ANEXOS.....                                                                | 10 |

## INTRODUÇÃO

O crescimento tem algumas metas e delas fazem parte a aprendizagem, com a aquisição de conhecimentos e com a experimentação, numa balança de sucessos e fracassos...e assim, avançamos. Assim, é a vida de um médico, que começa na faculdade e jamais termina...o estágio profissionalizante faz parte integrante deste caminho, enquadrado no 6º ano do curso de Mestrado Integrado em Medicina (MIM). “A Medicina moderna é uma Ciência, porventura a mais jovem de todas, como o referiu Lewis Thomas, requer a percepção da globalidade do ser humano doente, na sua dimensão pessoal, física, espiritual e familiar e não pode ser indiferente ao componente social.”, segundo “O Licenciado Médico em Portugal”<sup>1</sup>. Este ano foi marcado por mais uma mudança a nível mundial, que veio influenciar toda a prática médica, a pandemia a SARS-CoV2. Isto ajudou-nos a consolidar que perante um obstáculo, não podemos baixar os braços, juntos somos mais fortes e nunca podemos dizer que somos detentores de todo o conhecimento. Medicina não é uma ciência exata, ser médico é ser guerreiro de uma batalha desconhecida.

A unidade curricular Estágio Profissionalizante, encontra-se dividida em seis estágios parcelares de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental. Este relatório pretende enquadrar a importância deste estágio, pela definição dos objetivos gerais e específicos desta atividade, resumindo as atividades desenvolvidas ao longo de cada estágio parcelar, terminando com uma reflexão crítica, sustentada pelo cumprimento dos objetivos pessoais, gerais e específicos de cada estágio, justificando o seu eventual não cumprimento.

Mais uma vez, e segundo “O Licenciado Médico em Portugal”<sup>1</sup>, “A definição e a explicitação clara do que o médico deve saber, saber fazer e como comportar-se perante o doente e a comunidade, constitui um passo essencial para a estruturação de um programa curricular por objetivos e resultados a atingir, com metodologia apropriada, a ser dinamizada por formadores conhecedores e treinados”. Assim, e com o apoio dos objetivos definidos para cada uma das especialidades, defini como objetivos gerais para este ano, por ordem de prioridades: aplicar conhecimentos teóricos à prática clínica, perceber as minhas limitações, pesquisar consoante as minhas necessidades complementando a informação em falta; perceber quais as patologias mais comuns nas diferentes áreas, perceber formas complementares de diagnóstico e terapêutica; desmistificar algumas especialidades que tinham ficado por explorar, e sobre as quais não tinha opinião, ou cuja opinião não estava definida; treinar as bases que levam a uma boa relação médico-doente, treinando metodologias de comunicação; perceber o enquadramento, no qual o médico se encontra inserido, como parte integrante de uma equipa multidisciplinar; adquirir progressivamente autonomia. Tudo isto na integração da minha formação anterior, como farmacêutica, onde procurei construir uma relação de complementaridade quer de conhecimentos, quer de relações inter-humanas, vivenciadas por mim no dia-a-dia do meu atual contexto profissional, a farmácia comunitária.

## DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DESENVOLVIDAS

### MEDICINA INTERNA (7 setembro de 2020 a 30 outubro de 2020)

**Regente:** Professor Doutor Fernando Nolasco; **Tutora:** Dr<sup>a</sup> Ana Suarez Garcia; **Local de Estágio:** Hospital das Forças Armadas (HFAR)

Os objetivos que delineei para este estágio relacionaram-se sobretudo com a minha capacidade de avaliar doentes internados, perceber pela avaliação de análises e exames complementares, qual a patologia em questão, acompanhar estes doentes diariamente, avaliar as suas fragilidades, a sua evolução, ser capaz de perceber quando são necessários novos exames complementares, análises e quais os parâmetros analíticos a avaliar. Com isto, perceber quando se torna imperativo uma mudança de terapêutica, quando deve ser dada alta ou quando encaminhar o doente para outro hospital ou serviço, capaz de dar resposta à patologia em questão. Treinar a minha capacidade de comunicar, quer com o doente, quer com os seus familiares ou com outros profissionais de saúde, de forma a garantir uma melhor assistência multidisciplinar. Em suma, treinar o meu raciocínio clínico, bem como a marcha diagnóstica. Este foi o estágio onde tive a oportunidade de escrever o diário clínico do doente e de o discutir diariamente com a minha tutora. Devo dizer que este estágio me ficou marcado por um caso de ascite por carcinomatose peritoneal associada a hepatite alcoólica, que passou pela manifestação de encefalopatia hepática, tendo o doente falecido em poucos dias. Durante este estágio tive oportunidade de assistir a uma formação, dirigida a médicos e a enfermeiros dos PALOP e Timor Leste, relativa aos cuidados a ter perante os doentes com COVID-19. Por me encontrar a estagiar neste hospital, tive oportunidade de frequentar e aprender sobre valências que não teria noutro hospital, como o Centro de Medicina Aeronáutica (CMA), Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica (CMSH) e o Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva (CEIP). No último dia de estágio, tive a oportunidade de apresentar e discutir em grupo, um *case report*, ao qual assistimos na primeira pessoa, intitulado “Dor Torácica: a propósito de um Caso Clínico”.

### CIRURGIA GERAL (2 de novembro de 2020 a 8 de janeiro de 2021)

**Regente:** Professor Doutor Rui Maio; **Tutora:** Dr<sup>a</sup> Susana Ourô; **Local de Estágio:** Hospital Beatriz Ângelo (HBA)

Neste estágio desenhei objetivos, com a ajuda das minhas anteriores vivências na UC de Cirurgia, que recaíram sobre o seguimento do circuito do doente desde que é programada a cirurgia em consulta ou em contexto de urgência até à alta hospitalar, circuito que não acompanhei no anterior estágio de cirurgia no 3º ano. Tinha ainda como objetivo pessoal aprender a reconhecer e diagnosticar as principais patologias cirúrgicas e treinar técnicas básicas de pequena cirurgia, com o intuito de me preparar para o estágio de cirurgia do ano de formação geral. Contudo, o estágio decorreu num dos picos da pandemia COVID-19, pelo que este último objetivo não foi possível de concretizar, bem como a participação no Serviço de Urgência (SU). No que diz respeito ao ato cirúrgico propriamente dito, tive oportunidade de assistir a cirurgias eletivas ou em contexto de urgência, tendo acompanhado o doente nas diferentes fases da

preparação cirúrgica. As cirurgias foram maioritariamente por patologia gastrointestinal, realizadas tanto por laparotomia como por laparoscopia. Este estágio ficou-me marcado por uma cirurgia de grande porte a um carcinoma do ovário metastizado, que incluiu citorredução completa, associada a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica, numa doente de 38 anos. Este estágio decorreu ao longo de oito semanas, duas das quais destinadas ao estágio opcional de Gastroenterologia, o que enquadrou perfeitamente uma das fases de todo este circuito no âmbito dos exames feitos de apoio à patologia gastrointestinal. Na primeira semana de estágio, participei no curso teórico-prático TEAM (*Trauma Evaluation and Management* (Anexo III)). Um dos outros dias foi destinado às aulas de simulação lecionadas no Hospital da Luz, nomeadamente no que diz respeito ao treino de técnicas de sutura, entubação e acessos venosos, cujo certificado de participação nunca nos foi enviado. O último dia de estágio destinou-se à apresentação, em mini-congresso, de um caso clínico seguido ao longo deste estágio, intitulado pelo grupo de “Decidir com Fluorescência”.

#### **MEDICINA GERAL E FAMILIAR (18 de janeiro 2021 a 12 de fevereiro 2021)**

**Regente:** Professor Doutor Daniel Pinto; **Tutora:** Dr<sup>a</sup> Ana Margarida Levy; **Local de Estágio:** Unidade de Saúde Familiar (USF) do Dafundo

Defini para este estágio objetivos de participação e realização de consulta de forma parcialmente autónoma. Realização de consultas de planeamento familiar e avaliação pediátrica. Acompanhamento das famílias na prevenção primária, secundária, terciária e quaternária. Mais uma vez a viver um período crítico em termos pandémicos, aquando da realização do presente estágio, pelo que muitas das consultas foram realizadas via telefónica. Contudo, pude participar em todo o circuito de avaliação familiar, inclusive acompanhar a minha tutora em domicílios. Acompanhei os enfermeiros na consulta do pé diabético, realização de pensos, medição de INR, vacinação, entre outros cuidados de enfermagem. Colaborei ainda de forma autónoma nos registos SINAVE e no seguimento de doentes afetados pelo COVID-19, através da plataforma informática TRACE COVID. Ao longo do estágio realizei o Diário de Exercício Orientado, tendo selecionado um caso clínico sobre “Desagregação familiar e abusos” e uma análise de decisão clínica, que recaiu sobre “Prescrição de Medicamentos”, os quais discuti e apresentei na última semana e sobre os quais fui avaliada oralmente.

#### **PEDIATRIA (15 de fevereiro 2021 a 12 de março 2021)**

**Regente:** Professor Doutor Luís Varandas; **Tutora:** Dr. Edmundo Santos; **Local de Estágio:** Hospital São Francisco de Xavier (HSFX)

Como objetivos para este estágio, procurei aplicar na prática conhecimentos e competências adquiridas ao longo do percurso académico realizado até aqui, aprofundar o conhecimento sobre patologias comuns em cada faixa etária, e conhecer o normal desenvolvimento motor e comportamental em cada uma das faixas

etárias, tentando adquirir alguma autonomia e aprendendo estratégias para gerir tanto a ansiedade das crianças como a dos pais.

Este estágio teve a duração de 4 semanas, nas quais tive a oportunidade de passar pelos vários serviços que dão apoio hospitalar à Pediatria, como o são a neonatologia, o berçário, as consultas externas, a urgência (SU) e a unidade de cuidados especiais pediátricos (UCEP). Durante o estágio frequentei por duas semanas o Berçário onde realizei diariamente a triagem aos recém-nascidos, seguido da elaboração dos diários clínicos e posterior discussão com o Pediatra no serviço. As outras semanas foram repartidas pelas restantes áreas. Na neonatologia, entre outras atividades, participei em cesarianas na avaliação primária ao recém-nascido, avaliando a necessidade de intervenção mais ou menos invasiva.

Este foi um estágio que me interessou especialmente, não só porque é profissionalmente uma área na qual tenho interesse, mas também porque a maternidade me deu uma visão mais integradora e holística da pediatria. Durante este estágio, tive oportunidade de assistir a uma sessão clínica, via zoom, intitulada “Choque Séptico Neonatal” e apresentei um caso clínico sobre “Exantemas Pediátricos”, no último dia.

#### **GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (15 de março de 2021 a 16 de abril 2021)**

**Regente:** Professora Doutora Teresinha Simões; **Tutora:** Dr. Rui Fialho Gomes; **Local de Estágio:** HSEF

Tracei como objetivos para este estágio a perceção da mulher nas suas diferentes fases da vida, proporcionando do ponto de vista formativo, contacto com várias situações fisiológicas e patológicas, diagnósticos e ainda abordagens terapêuticas. Assim, a aquisição e consolidação de conhecimentos teóricos e práticos de situações que necessitam de ser referenciadas para a especialidade, o desenvolvimento de autonomia na realização de exame ginecológico e na observação da mulher do ponto de vista obstétrico e a identificação e tratamento das patologias ginecológicas mais frequentes, foram objetivos traçados por mim de forma individual. Na área da Obstetrícia, pretendi ainda consolidar conhecimentos sobre o percurso normal de uma gravidez não complicada, nomeadamente conhecer quais os cuidados, exames e análises a realizar em cada trimestre e principais complicações do período pós-parto. Tive oportunidade de participar em consultas de ecografia ginecológica, realizadas maioritariamente para estudo do endométrio e miométrio. Assisti a consultas de uroginecologia, e foi aqui que tive oportunidade de praticar o exame objetivo completo ginecológico, com recurso ao espécule e à palpação bimanual. Fui ao bloco operatório de ginecologia, onde assisti a histeroscopias associadas a polipectomia, miomectomia ou curetagem, tendo tido oportunidade de participar numa histerectomia por laparotomia. Pude ainda assistir à consulta de patologia do colo, onde tive oportunidade de assistir a biópsias do colo uterino e oportunidade de realizar o *co-test*. No serviço de urgência tive oportunidade de assistir a partos eutócitos, distócitos e cesarianas. Observei ainda uma curetagem e uma *cerclage* em contexto de urgência. Este último caso marcou a minha passagem por GO, pois foi um procedimento que pretendia evitar um aborto gemelar às 19s+6d e que acabou por não ser eficaz, tendo-se recorrido a uma IMG às 21s+5d. Participei

ainda no workshop, via zoom, ministrado pela Professora Doutora Teresinha Simões, com o tema “The Woman”. No final do estágio realizei uma apresentação sobre “Incompetência Cervico-isthmica” que pretendeu aprofundar o tema, despoletada pela observação do procedimento cirúrgico “cerclage”.

### SAÚDE MENTAL (19 de abril de 2021 a 14 de maio de 2021)

**Regente:** Professor Doutor António Miguel Talina; **Tutora:** Dra Pilar Pinto; **Local de Estágio:** Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca (HFF) - Centro Comunitário da Brandoa

O primeiro dia de estágio, que ocorreu via zoom, foi dedicado à explicação dos objetivos da UC, ao método de avaliação da mesma, à abordagem do tema “Estigma na doença mental e programas para pessoas com doença mental grave”, pelo Dr. Pedro Mateus e à discussão de casos clínicos pelo Professor Doutor Miguel Talina. Foram apresentados vários casos clínicos e foram discutidas hipóteses diagnósticas e abordagens no contexto de Urgência em doentes com várias problemáticas. O primeiro dia de estágio presencial de Saúde Mental decorreu no HFF, no serviço de psiquiatria. Aqui decorreu a apresentação do estágio e a distribuição dos alunos pelos diferentes centros comunitários. Percebi no primeiro dia que uma das intenções deste estágio era a aproximação da comunidade ao doente psiquiátrico, evitando assim o estigma associado à doença mental grave. Foi com base nesta ideia que fui estruturando os meus objetivos para este estágio, que passaram não só por integrar na prática clínica os conhecimentos teóricos que foram sendo adquiridos, como também pela identificação dos principais sinais e sintomas da perturbação psiquiátrica. Com isto, programei aprender a distingui-los do normal funcionamento psicológico do ser humano e ainda adquirir algumas noções de como abordar o doente com patologia psiquiátrica. Principalmente, não deixar de integrar a doença psiquiátrica no doente como um todo, no “Corpo São, Mente Sã”, na ideia de que qualquer patologia de órgão pode ter associada uma patologia da mente. Estar bem a nível psiquiátrico depende de um conjunto de fatores sociais, físicos, emocionais, genéticos e, estes, não dependem unicamente do indivíduo. Assim, delineei como objetivos principais para este estágio a aprendizagem da realização de uma boa anamnese com perceção de toda a história clínica do doente psiquiátrico desde a gravidez e parto, na importância do conhecimento de eventuais problemas associados ao neurodesenvolvimento. Construir uma boa relação médico-doente, com base na confiança e empatia, passaram a fazer parte dos objetivos definidos para este estágio. Também procurei perceber a importância de avaliar os doentes em diferentes fases da sua doença, tanto em consulta como em contexto de urgência, por vezes descompensados. Contudo, não consegui, “por desculpa” do estado pandémico, frequentar e fazer parte integrante da equipa de urgência. Assim, assisti maioritariamente a consultas externas de psiquiatria, onde pude assistir a diferentes patologias psiquiátricas. Pela análise da casuística das consultas externas observadas, na realidade onde me encontrava inserida, verifiquei que a patologia psiquiátrica era uniforme entre ambos os géneros, masculino (52%) e feminino (48%). Em relação à idade, a faixa etária mais afetada pareceu ser entre os 40 e os 60 anos, sendo a patologia predominante, a Perturbação

Depressiva Major, associada na maioria das vezes a Ansiedade. O que me marcou neste estágio foi a capacidade que a Dra Pilar demonstrou ter na gestão da relação com os seus doentes, e que se manifestou, entre outras, na capacidade de negociar, no caso de um doente com uma psicose grave, um internamento compulsivo por este se encontrar descompensado, quando a família não conseguiu resolver a situação.

### REFLEXÃO CRÍTICA

Início este capítulo pela verdadeira reflexão que desenvolvi sobre mim ao longo deste ano. Este foi um ano em que para além de procurar atingir metas e cumprir objetivos, procurei perceber na medicina qual o meu caminho e lugar no futuro. Foi um ano de altos e baixos, de luta, movido pela diferença, de conquistas, de medos e ansiedades...e na realidade o que espero conseguir com esta formação é o complemento do que já comecei na área da saúde, uma profissional virada para os outros, capaz de aprender em cada dia da minha formação específica, capaz de dar e receber a gratificação de cuidar, fundamentado pela “função da educação médica pré-graduada ser preparar licenciados médicos com atributos profissionais adequados e com um núcleo de conhecimentos e competências que lhes permita aprender autonomamente ao longo da carreira médica”<sup>1</sup>. Devo dizer que este ano consegui assistir a formações complementares (anexos IV e V), via zoom, sobre temas que me despertam interesse, o primeiro por ser uma área com a qual não me identifico tanto, e sendo esta uma área abrangente e uma patologia comum, sinto a necessidade de explorar mais sobre o tema. O segundo por ser um tema que veio complementar a nossa formação letiva na área da ginecologia. Assim, nos dias 25 e 26 de fevereiro, assisti a um curso geral de Reumatologia ministrado por médicos da especialidade de reumatologia (anexo IV) e no dia 18 de março assisti ao tema “Endometriose”, ministrado por médicos especialistas de ginecologia/obstetrícia (anexo V).

Ao chegar aqui também me cabe escrever o quão completa e gratificante é a nossa formação no curso de MIM da NOVA Medical School. Pela abrangência e complementaridade de conhecimentos teóricos e práticos e pela motivação e desafios diários que nos são impostos.

Quanto aos objetivos gerais por mim delineados, e refletindo sobre este ano em concreto, devo dizer que considero tê-los atingido na generalidade. Tive a hipótese de melhorar competências profissionais, tanto práticas como teóricas, e competências humanas, tais como a capacidade de comunicação e a relação médico-doente. Quanto à questão da autonomia, e sendo este um estágio profissionalizante do último ano de medicina, considero que só na UC de MGF senti que me era dada autonomia, capaz de manter, em gabinete e de forma autónoma, uma consulta. Nos restantes estágios, a autonomia e a componente ativa não foi muito superior à dos estágios realizados em anos anteriores. Outro ponto menos bom ao longo deste estágio é a escolha dos tutores que nos dão apoio. Devo dizer que nem todos são académicos ou gostam de ensinar, o que por vezes torna o processo de aprendizagem mais complicado e menos dinâmico. Um outro ponto negativo deste ano teve a ver com a dificuldade em participar no SU, pela pandemia que

se vive a nível mundial, com toda a experiência que esse contacto importa. Essa falta de contacto traz-me alguma ansiedade em vivências futuras, uma vez que o perfeccionismo e medo de falhar são partes integrantes da minha personalidade.

Quanto aos objetivos traçados para cada um dos estágios parcelares, e mantendo a ordem cronológica na qual decorreram, começo por **Medicina Interna**. Considero ter alcançado maioritariamente os objetivos a que me tinha proposto. Assinalo, que a celeridade com que gostaria de ver avaliadas por mim as condições médicas em causa, bem como toda a marcha diagnóstica e terapêutica associadas, veio dar-me ainda mais a noção que a experiência, para além dos conhecimentos teórico-práticos sobre alguns temas, é fundamental. Contudo, devo dizer que este estágio nos ajuda em muito a treinar o raciocínio clínico. Um dos objetivos delineados por mim era o treino da comunicação com os familiares dos doentes, objetivo que não concretizei pelo distanciamento imposto nesta fase pandémica.

O estágio de **Cirurgia** teve uma importância considerável para mim, uma vez que o estágio de 3ºano recaiu essencialmente sobre cirurgia da mama, sem acesso ao doente internado no pós-operatório, pelo que senti que perdi o circuito e o acompanhamento médico do doente. Este estágio foi muito mais completo a esse nível, tendo acompanhado o médico na visita ao doente internado por patologia cirúrgica e todo o circuito desde a consulta ao internamento. Um dos meus objetivos, de participar na urgência, também não concretizei, e a minha participação na pequena cirurgia também não aconteceu, pelo que as técnicas de sutura não foram praticadas como tinha inicialmente planeado. Serviu para isso o curso de simulação, extremamente bem enquadrado neste estágio e que permitiu relembrar algumas dessas técnicas. Quanto à opcional de gastroenterologia, considerei muito bem escolhida neste contexto, pois tive oportunidade de assistir às diferentes técnicas empregues na avaliação da patologia gastrointestinal, como endoscopias e colonoscopias, que complementaram grandemente o acompanhamento médico-cirúrgico das cirurgias realizadas.

Relativamente ao estágio de **Medicina Geral e Familiar**, posso dizer que cumpri os objetivos a que me tinha proposto. Considero que foi o estágio que mais se aproximou do meu objetivo para o presente ano letivo e faço um balanço bastante positivo. O facto de ter tido autonomia parcial permitiu que, ao realizar consultas pela primeira vez sozinha, compreendesse o quão complexa e difícil é a tarefa de, simultaneamente, ouvir atentamente e explorar as queixas do utente, fazer os registos no computador, raciocinar e estabelecer hipóteses diagnósticas consoante a história e os achados do exame objetivo. Adicionalmente, percebi a importância da preparação da consulta previamente ao contacto com o doente. Foi altamente gratificante intervir na vida das pessoas com o objetivo de promoção da saúde e não apenas de controlo de patologias. Destaco ainda que a realização do Diário de Exercício Orientado (DEO) é de extrema importância, permitindo aprofundar algumas patologias.

**Pediatria** foi o estágio que se seguiu, e do qual faço uma apreciação globalmente positiva, tendo cumprido

a maioria dos objetivos propostos. Contudo, devo salientar que gostaria de ter frequentado consultas de pediatria mais específicas, como as de endocrinologia ou imunoalergologia. Por termos muitos a tentar frequentar estas consultas (internos de formação geral, internos de formação específica, quer de pediatria, quer de MGF), torna-se mais complicado assistir. Outra questão que tinha como objetivo e não consegui cumprir, foi a interação médico-pais, relação essencial em pediatria, baseada essencialmente na confiança da relação construída com o tempo, pelo que penso que só a prática em campo permitirá alcançar esse objetivo. Outra limitação da pandemia atual foi mais uma vez a urgência, neste caso por falta de doentes, uma vez que as crianças tiveram menos situações urgentes que as levassem a procurar este serviço.

**Ginecologia e Obstetrícia** foi um estágio que me surpreendeu pela positiva, dado que consegui participar nas diferentes áreas de intervenção, atingindo assim os objetivos pretendidos. Consegui participar nas consultas da saúde da mulher, treinar o exame ginecológico, o *co-test*, fazer parte da equipa numa cirurgia eletiva, o que me deu uma satisfação pessoal e isso deveu-se sem dúvida ao meu tutor, que procurou proporcionar-nos sempre o maior numero de atividades experimentais possíveis. A saúde da grávida, consultas de patologia fetal, acompanhamento de ameaça de parto pré-termo e acompanhamento de partos, eutócico, distócico e cesarianas foram também possíveis de acompanhar. Foi possível adquirir conhecimentos sobre as situações que devem ser referenciadas e tratadas pela especialidade, sedimentar conhecimentos sobre diagnóstico e tratamento das patologias ginecológicas mais comuns, aprender qual o percurso normal de uma gravidez não complicada e aprender a reconhecer sinais de alarme.

Em relação ao estágio de **Saúde Mental**, este sobressaiu por permitir a eliminação de estigmas associados à patologia psiquiátrica. As experiências vividas durante este período permitiram-me conhecer melhor a especialidade de Psiquiatria e proporcionaram-me o conhecimento básico necessário para detetar alguns sinais e sintomas de doentes com as principais síndromes psiquiátricas. Posso dizer que vi na psiquiatria a base de um percurso que começa desde cedo. Agradeço à minha tutora por me ter demonstrado na prática a importância de uma boa relação médico-doente, sendo que nesta área faz toda a diferença, especialmente na manutenção do estado do doente, na adesão à terapêutica e no seu equilíbrio emocional. Devo dizer que atingi os objetivos a que me propus para este estágio, com exceção do serviço de urgência que não consegui frequentar pelo que perdi a noção de qual o estado a que chega um doente psiquiátrico descompensado ao SU e como deve ser a sua abordagem na prática.

Em suma, apesar de existirem alguns pontos menos positivos neste ano profissionalizante, procurei aproveitar todas as oportunidades de evoluir tanto academicamente como pessoalmente. Termino o presente relatório agradecendo a todos os professores, tutores e colegas. Agradeço ainda à minha família, especialmente às minhas filhas, por tantas vezes terem abdicado da mãe, em prol do meu estudo e dedicação, e por último, aos doentes que tantas vezes veem a sua privacidade invadida em prol de um bem maior, a nossa aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

1. Victorino RM et al.; O Licenciado Médico em Portugal—Core Graduates Learning Outcomes Project; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005

## ANEXOS

### ANEXO I:

#### Cronograma do ano letivo 2020/2021

| Estágio Parcelar          | Local de Estágio                           | Regente                         | Tutor                  |
|---------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------|------------------------|
| Medicina Interna          | Hospital das Forças Armadas                | Prof. Dr. Fernando Nolasco      | Dra Ana Suarez Garcia  |
| Cirurgia                  | Hospital Beatriz Ângelo                    | Prof. Dr. Rui Maio              | Dra Susana Ourô        |
| Medicina Geral e Familiar | USF do Dafundo                             | Prof Dr. Daniel Pinto           | Dra Ana Margarida Levy |
| Pediatria                 | Hospital de São Francisco de Xavier (HSFX) | Prof. Dr. Luís Varandas         | Dr. Edmundo Santos     |
| Ginecologia e Obstetrícia | HSFX                                       | Prof. Dra Teresinha Simões      | Dr. Rui Fialho Gomes   |
| Saúde Mental              | Hospital Fernando da Fonseca               | Prof. Dr. António Miguel Talina | Dra Pilar Pinto        |

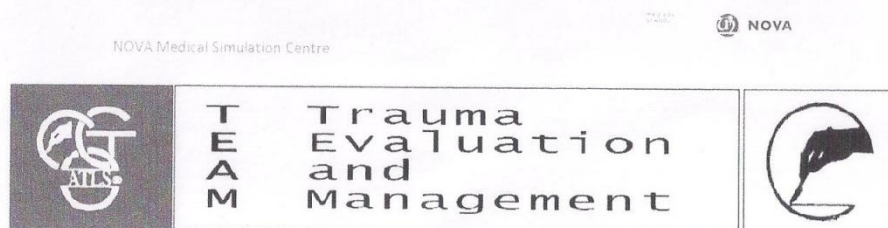
### ANEXO II:

#### Trabalhos realizados no âmbito do Estágio Profissionalizante

| Estágio Parcelar          | Trabalho Realizado                                    |
|---------------------------|-------------------------------------------------------|
| Medicina Interna          | <i>“Dor Torácica: a propósito de um caso clínico”</i> |
| Cirurgia                  | <i>“Decidir com Fluorescência”</i>                    |
| Medicina Geral e Familiar | <i>“Desagregação familiar e abusos”</i>               |
| Pediatria                 | <i>“Exantemas Pediátricos”</i>                        |
| Ginecologia e Obstetrícia | <i>“Incompetência Cervico-istmica”</i>                |
| Saúde Mental              |                                                       |

### ANEXO III

#### Certificado Curso TEAM



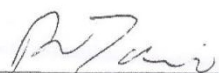
### Certificado

Pelo presente se certifica que

**CÁTIA MARGARIDA LOBATO CAMACHO LOPES**

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 5 e 6 de Novembro de 2020.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

  
\_\_\_\_\_  
Professor Doutor Rui Maio  
Regente U.C. Cirurgia Estágio

  
\_\_\_\_\_  
Dr. José Luís Ferreira  
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

[www.atlsportugal.org](http://www.atlsportugal.org), Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, [atlsportugal@gmail.com](mailto:atlsportugal@gmail.com)  
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

ANEXO IV

Curso de Reumatologia 2021



**CERTIFICADO**

Certifica-se que

**Margarida Lopes**

Participou no XLI Curso de Reumatologia - Ciência na Prática 2021 que decorreu nos dias 25 e 26 de Fevereiro de 2021.

*José António Pereira da Silva*

Coordenação

## ANEXO V

### Webinar sobre “Endometriose”

